

Desenvolvimento das Competências Socioemocionais em Sala de Aula

Maria Daniele Lungas Carneiro¹; Cícera Alves Nunes Lopes²

Resumo: Neste artigo científico buscamos discutir a importância das competências socioemocionais em sala de aula da educação básica. A partir da questão principal do estudo “por que desenvolver as competências socioemocionais em sala de aula da educação básica?” a pesquisa foi desenvolvida discutindo inicialmente os fundamentos conceituais das competências socioemocionais, contextualizando com a educação socioemocional. Apresentamos na sequência como a BNCC compreende o tema, e por fim, apresentamos a discussão sobre o papel do professor no desenvolvimento das competências socioemocionais em prol da promoção da saúde mental das crianças e adolescentes. O método utilizado foi uma pesquisa qualitativa, exploratória e de campo. A análise dos resultados da pesquisa possibilitou ratificar a necessidade de se implantar as competências socioemocionais em sala de aula na educação básica brasileira.

Palavras-Chave: Competências socioemocionais. Educação socioemocional. Habilidades socioemocionais.

Development of Socioemotional Skills in the Classroom

Abstract: In this scientific article we seek to discuss the importance of socioemotional skills in the basic education classroom. From the main question of the study “why develop socio-emotional competences in the classroom of basic education?”. The research was developed initially discussing the conceptual foundations of socioemotional competences, contextualizing it with socioemotional education. Next, we present how the BNCC understands the theme, and finally, we present the discussion on the role of the teacher in the development of socioemotional competences in favor of promoting the mental health of children and adolescents. The method used was a qualitative, exploratory and field research. The analysis of the research results made it possible to confirm the need to implement socio-emotional competences in the classroom in Brazilian basic education.

Keywords: Sociocional skills. Socio-emotional education. Socio-emotional skills.

Introdução

Em um mundo cada vez mais exigente e competitivo, a formação educacional do indivíduo desde a sua infância, requer para além da aprendizagem cognitiva dos conteúdos

¹ Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). danielejua@gmail.com;

² Universidade de Pernambuco (UPE). cicera.nunes@fachusc.com.

curriculares desenvolvidas nas escolas, uma formação integral voltada para o desenvolvimento de habilidades e competências socioemocionais, que possibilite aos alunos uma vida emocionalmente equilibrada, é o que se denomina de Educação Socioemocional. A educação socioemocional visa desenvolver várias competências do aluno, trabalhando com a sua formação integral, tornando-o consciente de sua responsabilidade consigo e com os outros, possibilitando adquirir habilidades necessárias para reconhecer e gerenciar emoções, estabelecer relações sociais positivas e ser capaz de administrar situações desafiadoras de forma eficaz.

Além disso, a educação socioemocional procura estimular as seguintes habilidades nos alunos, como: autoconhecimento, criatividade, resiliência, empatia, pensamento crítico e colaboração. Nesse sentido, no âmbito escolar a educação socioemocional pode ser incorporada em todas as disciplinas e ações didáticas comumente já desenvolvidas, dessa maneira, não há necessidade de se criar uma disciplina a parte do currículo escolar proposto para a educação básica, a educação socioemocional deve estar impregnada nas práticas educacionais didáticas.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC, homologada no ano de 2017 é o instrumento de caráter normativo que disciplina os elementos essenciais de aprendizagem necessários à trajetória escolar dos alunos, e é utilizada para orientar os currículos e propostas pedagógicas de escolas públicas e privadas, da educação infantil ao ensino médio. Dentre as dez competências expressas na BNCC, quatro delas são dedicadas ao desenvolvimento da educação socioemocional, são elas: autogestão, autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação, e por fim, a autonomia.

As competências socioemocionais podem ser trabalhadas de diversas maneiras, por meio de práticas pedagógicas distintas. Algumas atividades estimulam a responsabilidade, a empatia, o respeito com os outros, como exemplo as rodas de conversas, o teatro, a contação de histórias, oficinas de desenhos, entre outras que podem contribuir para o desenvolvimento das competências. O uso da tecnologia é outro meio pelo qual os professores podem estimular o protagonismo e autonomia dos alunos em adquirir novos conhecimentos e habilidades. Esse contexto apresentado demonstra a necessidade de se compreender como são desenvolvidas as competências socioemocionais em sala de aula da educação básica. Para tanto a problemática que guia a nossa pesquisa ao encontro de respostas é: por que desenvolver as competências socioemocionais em sala de aula da educação básica?

O objetivo geral da pesquisa está em: compreender a importância do desenvolvimento das competências socioemocionais em sala de aula da educação básica. Para o desenvolvimento do objetivo geral, consideramos alguns objetivos específicos: a) apresentar o que são as competências e habilidades socioemocionais; b) identificar ações dos professores da educação básica que possam ser associadas com a educação socioemocional; c) demonstrar o papel do professor no desenvolvimento de ações educativas e preventivas voltadas para a saúde mental de crianças e adolescentes dos alunos em sala de aula.

A pesquisa justifica-se primeiro no âmbito acadêmico, a partir da necessidade atual da área da Educação em explorar esse assunto com base na BNCC (2017), considerando ser uma exigência deste documento conforme já apontado anteriormente. No âmbito social e educacional, diante de um mundo acelerado em que o tempo é o principal vilão, onde o cotidiano virtual tem afastado as pessoas das relações face a face, esta pesquisa se torna importante para demonstrar que não basta somente o conhecimento acadêmico-escolar, e que esse tipo de formação não está sendo suficiente para os desafios do século XXI. Por fim, as razões pessoais que motivaram o interesse por essa temática, dizem respeito à experiência pessoal em sala de aula da educação básica em que foi possível observar a importante necessidade de desenvolver essas competências e habilidades com os alunos, tendo em vista a sociedade atual que impõe inúmeras exigências às crianças o que as tornam ansiosas e emocionalmente mais frágeis.

Nas próximas sessões do artigo, abordaremos os conceitos de competências socioemocionais no âmbito da educação, demonstrando o surgimento da discussão e caracterizando essas competências. Em seguida, trazemos a discussão feita na BNCC sobre as competências socioemocionais definidas para a educação brasileira, após, tratamos da relação das competências socioemocionais com a saúde mental em sala de aula, por fim, traremos a metodologia usada por esta pesquisa os resultados, discussão e considerações finais propostos por este artigo científico.

Competências Socioemocionais em sala de aula: um caminho a ser construído

A partir da década de 90 a temática das competências socioemocionais ganha força no âmbito educacional. No Brasil a discussão ainda é recente, e ganhou expressão a partir da aprovação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC de 2017. De maneira geral, as discussões relacionadas a essa temática, entendem que deve haver uma formação integral e

humanista do indivíduo, de forma que as habilidades e competências socioemocionais atravessem de maneira multidisciplinar as habilidades cognitivas adquiridas no ensino tradicional.

Para compreender o que são as competências socioemocionais, é preciso entender o conceito de inteligência emocional. A definição de inteligência emocional é dada por Salovey e Mayer (1990 apud MARIN et. al., 2017) e significa uma maneira de vincular a emoção à inteligência, almejando o encontro de soluções para problemas.

A inteligência emocional está relacionada diretamente com as habilidades sociais, compreendidas como um conjunto de comportamentos que expressam sentimentos, atitudes, desejos que devem estar adequados para cada situação cotidiana da vida, para solucionar problemas imediatos e se precaver de problemas futuros. Caballo (2003) aponta alguns exemplos das habilidades sociais como: iniciar e manter conversações, falar em público, expressar amor, agrado e afeto, defender os próprios direitos, pedir favores, recusar pedidos, solicitar mudança no comportamento do outro, enfrentar críticas, entre outros.

O termo competência socioemocional pode ser melhor compreendido a partir do seu significado. No Dicionário Aurélio, *competência* significa um conjunto de habilidades, saberes e conhecimentos. O termo *socioemocional* une duas palavras distintas, social/socio que tem relação com a sociedade e com os cidadãos que dela fazem parte, e a palavra *emocional* que diz respeito à reação moral, psíquica ou física causada por uma confusão de sentimentos diante de algum fato ou situação específica. Diante dessas definições, o conceito de competência socioemocional pode ser entendido como “a aptidão que uma pessoa tem em saber regular e lidar com suas próprias reações diante de conflitos e tensões advindos de relações interpessoais, seja com situações-problema, seja com pessoas” (ALBUQUERQUE; VASCONCELOS, 2019, p. 38).

No espaço escolar as competências socioemocionais estão dentro de um movimento maior denominado Educação Socioemocional, cujo objetivo é ser uma “tentativa de incluir no plano pedagógico da escola outros fatores inerentes à condição humana, além dos quais já estão priorizados dentro das ciências e da tecnologia” (SILVA, 2018, p. 41). Dessa maneira, as competências socioemocionais são as habilidades que promoverão uma educação integral e socioemocional do ser humano, e na escola, elas podem se aliar com os conhecimentos teóricos para produzir efeitos positivos nos indivíduos que influenciarão em suas relações atuais e futuras.

Sobre essa questão Abed (2014, p.14) disserta que:

A função da escola vai muito além da transmissão do conhecimento, pois é urgente e necessário fortalecer muitas e variadas competências nas nossas crianças e jovens, que lhe possibilitem construir uma vida produtiva e feliz em uma sociedade marcada pela velocidade das mudanças. Motivação, perseverança, capacidade de trabalhar em equipe e resiliência diante de situações difíceis são algumas das habilidades socioemocionais imprescindíveis na contemporaneidade... E no futuro dos nossos alunos.

Além dessas competências e habilidades apresentadas por Abed, outras fazem parte do contexto escolar e foram estudadas com profundidade por Casel (2003, apud COSTA, 2019) que estruturou cinco competências socioemocionais necessárias à uma aprendizagem socioemocional, são elas: Autoconsciência, Autocontrole, Consciência Social, Tomadas de decisão responsável e Competências relacionais.

O Autocontrole está ligado com saber identificar e lidar com emoções e atitudes para atingir objetivos pessoais; a Autoconsciência significa reconhecer as próprias emoções e valores, bem como seus talentos e limitações; a Consciência social significa demonstrar empatia e entendimento sobre o outro; as Competências relacionais dizem respeito a construir relacionamentos positivos, trabalho em equipe e resolução efetiva de conflitos, por último, a Tomada de decisão responsável significa tomar decisões sobre atitudes pessoais e sociais, baseadas em conceitos éticos e construtivos.

É preciso destacar os benefícios das competências socioemocionais desenvolvidas na sala de aula, muitos deles que deveriam ser aprendidos em casa com a família, mas, por inúmeras razões, são os professores que possuem essa árdua tarefa. Diversos são os benefícios, como por exemplo, a prevenção de doenças psíquicas como a depressão e ansiedade; diminui as chances de ocorrência de *bullying*, pois, os alunos são preparados para respeitar o próximo; traz autonomia e responsabilidade para as crianças e jovens, entre outros.

Pensando nesses benefícios foi que Base Nacional Comum Curricular, documento normativo que fornece subsídios para a elaboração dos currículos das escolas da educação básica brasileira, propõe algumas competências socioemocionais no sentido de guiar o aprendizado prático de crianças e jovens em relação às atitudes e habilidades de uso cotidiano no convívio em sociedade.

As Competências Socioemocionais segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC): lidando com emoções

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que orienta os currículos das escolas públicas e privadas da educação básica brasileira (Ensino Infantil,

Ensino Fundamental e Ensino Médio). Na BNCC são estabelecidos conhecimentos, competências e habilidades que se esperam que todos os estudantes desenvolvam ao longo da sua trajetória escolar.

Em busca de direcionar a educação brasileira para uma formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, a BNCC estrutura a educação básica em dez competências gerais que dizem respeito à aprendizagens essenciais para todos os estudantes. Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BNCC, 2017, p. 8).

As competências definidas pela BNCC articulam-se com a construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de valores e atitudes conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) – lei 9394/96. Alinhadas com a Educação Socioemocional e considerando o contexto que já abordamos, a BNCC ao estabelecer as competências, é possível perceber a presença de elementos para o desenvolvimento socioemocional em todas elas, entretanto, em quatro delas as competências e habilidades socioemocionais estão em evidência.

A primeira delas é a competência 7 que trata da **Autogestão** do estudante, e estabelece que este deve ser capaz de:

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta (BNCC, 2017, p. 9).

A segunda competência que associa-se com as competências socioemocionais é a competência 8 onde prioriza o **Autocuidado e o Autoconhecimento**:

Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas (BNCC, 2017, p. 10).

A terceira é a competência 9 que busca o desenvolvimento da Empatia e Cooperação, e busca:

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento

e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (BNCC, p. 10).

Por fim, a competência 10 prioriza desenvolver a Autonomia do estudante e preconiza que:

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (BNCC, p. 10).

Percebe-se que a BNCC ao propor a união da educação socioemocional com o cognitivo, objetiva uma ampla mudança na educação brasileira com grande potencial para transformar as próximas gerações, formando cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade, capazes de lidar com suas próprias emoções usando-as para criar soluções e melhorias para a sociedade como um todo.

O papel do professor no desenvolvimento das competências socioemocionais: uma questão de saúde mental

As competências socioemocionais quando aplicadas ao ambiente escolar são forte aliados na prevenção de transtornos mentais em crianças e adolescentes. Inúmeros são os transtornos mentais que acometem as crianças e adolescentes cada vez mais cedo, como exemplo, a ansiedade que é desenvolvida a partir de seu ambiente familiar, herdados muitas vezes por pais que já tenham ansiedade, e até pela influência de problemas familiares percebidos pela criança ou adolescente. Além disso, a vida agitada desde cedo com crianças com muitas atividades, como também o uso intenso da tecnologia contribuem para o desenvolvimento da ansiedade.

Outro transtorno mental grave que precisa ser debatido e prevenido a partir do ambiente escolar é a depressão, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS (2018) essa é a 9ª causa de doença e incapacidade entre os adolescentes, e a ansiedade é a 8ª principal causa. Albuquerque e Vasconcelos (2019) apontam que a depressão é uma doença psiquiátrica crônica que se caracteriza principalmente pela oscilação dos estados de humor, predominantemente acompanhada pelos sentimentos de melancolia, apatia, tristeza profunda e perda de energia, podendo se apresentar por sintomas físicos e/ou comportamentais.

Portanto, é preciso pensar a educação para além do desenvolvimento cognitivo das crianças e adolescentes sendo a educação socioemocional um elemento cada vez mais

imprescindível para a prevenção desses transtornos mentais que estão ligados diretamente à saúde mental do estudante. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a saúde mental é o estado de bem-estar, no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com sua comunidade.

Dentro desse contexto, o papel do professor é determinante na prevenção e desenvolvimento da saúde mental dos alunos. Devemos considerar que a escola de antigamente é muito diferente dos tempos atuais, a escola contemporânea se preocupa em formar seres autônomos, independentes, criativos e seguros, e é por meio das competências socioemocionais que esse tipo de conhecimento será concretizado.

Nesse sentido o professor pode desenvolver em sala de aula algumas ações relacionadas com as competências socioemocionais, por exemplo, quando a criança não é estimulada a falar sobre como está se sentindo ou nomear aquilo que sente, ao guardar para si irá gerar estresse, ansiedade tensão e medo ficando apto a ter alguma doença mental (ALBUQUERQUE; VASCONCELOS, 2019, p. 37). Uma das maneiras que pode ser trabalhado pelo professor em sala de aula é por meio do diálogo, jogos e brincadeiras que estimulem as crianças a falarem sobre suas emoções.

Outra forma de aplicar as competências socioemocionais, voltada por exemplo para o desenvolvimento da Empatia, pode ser utilizando um debate onde os alunos deverão exercitar a escuta ativa e o respeito ao outro, além do aluno aprender a lidar com a resolução de conflitos. Até a partilha de brinquedos, pode ser um meio de se desenvolver a cooperação como competência socioemocional nos alunos. Por fim, a partir das competências e habilidades socioemocionais ensinadas e debatidas em sala de aula é possível contribuir para diminuição desses transtornos.

Metodologia

A metodologia, também denominada de procedimentos metodológicos, são constituídos com a finalidade de garantir que os objetivos definidos para a pesquisa científica sejam efetivamente implementados, eles são característicos do método científico, são um auxílio para compreender o próprio processo de verificação para que possibilite a um resultado final.

Essa pesquisa será classificada tomando como base a divisão apresentada por Vergara (2006, p. 26) que a divide em dois aspectos: quanto aos fins e quanto aos meios: a) Quanto aos fins, a pesquisa é descritiva. Descritiva por expor características de determinada população e

determinado fenômeno, estabelecendo correlações variáveis; e b) Quanto aos meios, está pesquisa se classifica como de campo. Baseia-se pela experiência que se está sendo aplicada na investigação e é realizada exatamente no local onde são observados os fenômenos estudados.

A pesquisa foi realizada em uma escola privada da cidade de Salgueiro – PE. O instrumento de coleta de dados utilizado nesse estudo será a entrevista semiestruturada, um instrumento que analisará a importância do desenvolvimento das competências socioemocionais em sala de aula da educação básica. Segundo Triviños (1987, p. 146) a entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. Esse tipo de entrevista “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” (TRIVIÑOS, 1987, p. 152). Os sujeitos da pesquisa serão professores da educação básica desta instituição (Educação infantil, Ensino fundamental e Ensino médio), a análise da entrevista será em uma perspectiva qualitativa.

Resultados e Discussão

Conforme a seção anterior, procedemos com a pesquisa por meio de uma entrevista semiestruturada que resultou na resposta de 12 docentes da educação básica de uma escola privada da cidade de Salgueiro - PE, nesse contexto os sujeitos respondentes estão representando todas as etapas da educação básica – educação infantil, ensino fundamental (anos iniciais), ensino fundamental (anos finais) e ensino médio. A formação acadêmica dos sujeitos pesquisados, se constituem em licenciaturas e o curso de pedagogia, a maior parte dos docentes exercem o magistério há mais 10 anos e atuam nessa escola por essa mesma média temporal.

Considerando atender o objetivo específico “b) identificar ações dos professores da educação básica que possam ser associadas com a educação socioemocional”, formulamos algumas questões. A primeira delas buscava saber qual o nível de conhecimento dos docentes sobre a temática “Educação Socioemocional”, a maior parte respondeu que possuía um conhecimento razoável sobre o tema, o que permite inferir que a temática não é algo novo para os professores, ainda que eles não tenham profundidade de conhecimentos do tema. Uma das justificativas para esta resposta, pode ser a publicação da BNCC em 2017, sendo este um documento normativo para as redes de ensino e suas instituições públicas e privadas, referência obrigatória para elaboração dos currículos escolares e propostas pedagógicas para a educação

básica, dessa forma, por ter ampla divulgação e ser trabalhado com frequência na formação de professores, possibilitou o conhecimento das competências socioemocionais.

Em razão da discussão contemporânea da educação socioemocional está relacionada diretamente com a BNCC, que propõe 4 competências a serem desenvolvidas em sala de aula. A maior parte dos docentes conhece a competência “Empatia e Cooperação”. É importante ressaltar que essa competência socioemocional é extremamente necessária para o ambiente escolar, e esse reconhecimento dos professores pesquisados, demonstram a preocupação deles com o exercício do diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação, promovendo o respeito ao outro e valorizando a diversidade de indivíduos. Os professores também informaram que a temática Empatia foi trabalhada em um evento anual da escola privada que esta pesquisa está analisando, sob a forma de gincana e que movimentou toda a escola a trabalhar com essa temática, o evento reuniu as turmas de ensino infantil, fundamental e médio.

Buscando identificar o conhecimento dos docentes quanto às práticas e atividades que promovam a educação socioemocional, a pesquisa demonstrou que a maioria dos professores conhece, e mais, já utilizou em sala de aula. Nesse sentido, os professores pesquisados, apontaram que trabalharam a educação socioemocional como um assunto transversal, usando meios como as dinâmicas de grupo, brincadeiras e rodas de conversa que estimulem a expressão das emoções dos alunos.

Outros indicaram o uso do desenho como forma de fazer com que os alunos, principalmente da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, expressassem suas emoções. Um exemplo de prática que foi dado, foi a atividade chamada “Bunker” que consiste em levar estudante a selecionar pessoas para sobreviver a um "apocalipse". Cada pessoa a ser escolhida tem um perfil com qualidades e defeitos, algumas habilidades, mas também comportamentos duvidosos. Nessa atividade os alunos são levados a refletir sobre o comportamento das pessoas com as quais ele vai passar a viver, sobre como serão as relações pessoais e sobre como os conflitos pessoais e coletivos serão resolvidos.

Os meios mais utilizados pelos professores em sala de aula, que possibilita os alunos expressarem suas emoções e sentimentos foram: a música, a roda de conversa, a contação de história, o uso de desenhos/pintura e por meio do teatro e filmes, nessa ordem de indicação. Buscamos conhecer também, como os professores acreditam que as competências socioemocionais podem ser desenvolvidas, os resultados indicaram que a maioria acredita que elas podem ser desenvolvidas desde que haja um apoio da escola, por meio de formações específicas para a temática. É o que afirma Abed (2014) quando afirma que “a função da escola

vai muito além da transmissão do conhecimento, pois é urgente e necessário fortalecer muitas e variadas competências nas nossas crianças e jovens, que lhe possibilitem construir uma vida produtiva e feliz em uma sociedade marcada pela velocidade das mudanças”.

Os professores da educação básica foram questionados se acreditam que as emoções influenciam na aprendizagem cognitiva dos alunos. Todos concordaram que os aspectos emocionais dos alunos interferem positivamente ou negativamente na aprendizagem em sala de aula. Por isso, muitos alertaram para a importância de se trabalhar as emoções dos alunos, e prepará-los para terem equilíbrio emocional, com isso, condicionando-os para uma aprendizagem mais significativa.

A respeito da influência das emoções na aprendizagem dos alunos, Fonseca (2016, p. 369) aponta que “as emoções conferem, o suporte básico, afetivo, fundamental e necessário às funções cognitivas e executivas da aprendizagem que são responsáveis pelas formas de processamento de informação mais humanas, verbais e simbólicas”. Dessa forma, sem uma base emocional fortalecida, a aprendizagem dos alunos estará comprometida.

Por fim, nossa pesquisa buscou saber também a respeito da saúde mental dos alunos sob a perspectiva dos professores. A maioria apontou que os transtornos mais presentes em sala de aula são alunos com dificuldade de concentração, seguida por alunos com ansiedade e insegurança, há também a presença de alunos que apresentam atitudes agressivas no ambiente escolar.

Considerações finais

Esta pesquisa buscou abordar um assunto extremamente necessário e urgente para a educação básica brasileira, as competências socioemocionais em sala de aula, tanto é que um dos mais importantes documentos disciplinadores da educação nacional, a BNCC em sua última edição, reservou entre as suas dez competências, quatro voltadas exclusivamente para a educação socioemocional. Assim, as escolas de todo o país, públicas ou privadas, devem desenvolver competências socioemocionais em suas salas de aulas.

Considerando os objetivos específicos apresentados na introdução desta pesquisa, onde primeiro deles busca “a) apresentar o que são as competências e habilidades socioemocionais;” consideramos que conseguimos atender plenamente, pois, a partir da discussão realizada nos capítulos teóricos, trazemos fundamentos sobre o tema competências socioemocionais,

descrevendo as origens do tema e uma discussão mais atual voltada para os documentos normalizadores como a BNCC.

Neste capítulo, buscamos discutir as origens das competências socioemocionais que teve como base a inteligência emocional, como também apresentamos as competências e habilidades socioemocionais que são relacionadas com a educação e podem ser trabalhadas em sala de aula. Ainda, ao trazer a discussão para as competências socioemocionais propostas pela BNCC, aprofundamos o conhecimento das competências detalhando-as conforme este documento. Assim, o conhecimento apresentado possibilita aos leitores/pesquisadores subsídios para desenvolverem as competências em seus ambientes educacionais.

Em relação ao objetivo “b) identificar ações dos professores da educação básica que possam ser associadas com a educação socioemocional;”, conseguimos atender a partir da realização da pesquisa em uma escola privada de educação básica na cidade de Salgueiro – PE. Os resultados possibilitaram identificar as ações, práticas e experiências dos professores em relação as competências socioemocionais. Demonstrou também que este é um assunto que está se popularizando no ambiente educacional, o que infere-se que talvez pelo fato das orientações da BNCC, os professores estão se aprofundando mais na temática, como também que, o movimento voltado para uma educação socioemocional ainda é lento no Brasil mas tem encontrado adeptos em muitas escolas.

Por último, no objetivo específico “c) demonstrar o papel do professor no desenvolvimento de ações educativas e preventivas voltadas para a saúde mental de crianças e adolescentes dos alunos em sala de aula”, atendemos com o capítulo terceiro da fundamentação teórica, em que discutimos os transtornos mentais que possam acometer as crianças e adolescentes. Além disso, discutimos sobre o papel do professor no desenvolvimento das competências socioemocionais como fator de busca pela saúde mental. Conforme os resultados da pesquisa, alguns transtornos se fazem presentes na sala de aula, independentemente do nível de educação. O que reflete desse cenário, é que cabe também a família a promoção de um ambiente emocional saudável para seus filhos, para que eles não presenciem conflitos ou outras situações que ponham em dúvida seu equilíbrio emocional e interfira na sua aprendizagem e, por sua vez, na formação integral desse indivíduo.

Todos esses fatores são preocupantes para a educação básica brasileira, todavia, um meio de minimizá-los ou de preveni-los é através das competências socioemocionais. Para tanto, respondendo a nossa problemática: por que desenvolver as competências socioemocionais em sala de aula da educação básica? acreditamos, conforme os resultados da

pesquisa apontaram, que somente por meio do desenvolvimento de uma educação socioemocional, que rompa com a ideia que somente o conhecimento cognitivo proposto nas disciplinas curriculares é suficiente para a formação do indivíduo.

Referências

ABED, Anita. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica**. São Paulo: UNESCO/MEC, 2014.

ALBUQUERQUE, Rosângela Nieto de; VASCONCELOS, Heloísa Catunda de. Competências socioemocionais em sala de aula: uma questão de saúde mental. **Notícias Construir**, Recife, n. 109, ano 20, p. 35-40, nov.-dez, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 10 set. 2020.

CABALLO, Vicente E. **Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais**. São Paulo: Santos, 2003.

COSTA, Kelly Simões Cartaxo Lima Costa. Competências socioemocionais: caminhos em construção. **Notícias Construir**, Recife, n. 109, ano 20, p. 53-56, nov.-dez, 2019.

FONSECA, Vitor da. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. *Rev. psicopedag.*, São Paulo, v. 33, n. 102, p. 365-384, 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300014&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 22 out. 2020.

MARIN, Angela Helena et al. Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados. **Rev. bras.ter. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 92-103, dez. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872017000200004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 07 set. 2020.

OPAS – ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE – Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5779:folha-informativa-saude-mental-dos-adolescentes&Itemid=839. Acessado em: 17 set. 2020.

SILVA, Eveline Dias da. **Estudo sobre Uma Abordagem Transdisciplinar entre a Educação Estatística e a Educação Socioemocional**. São Paulo: IFSP, 2018. Dissertação de Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo Orientador: Diva Valério Novaes.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

CARNEIRO , Maria Daniele Lungas ; LOPES , Cícera Alves Nunes . Desenvolvimento das Competências Socioemocionais em Sala de Aula. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Dezembro/2020, vol. 14, n.53, p. 1-14. ISSN: 1981- 1179.

Recebido: 29/10/2020;

Aceito: 02/11/2020.